

## As Discórdias Ocultas da Ordem

texto de Frederico Gomes  
esculturas de Sergio Camargo

Diante das esculturas em mármore de Sergio Camargo, o pensamento divaga, modernamente, sobre algumas considerações da história da arte. A estatuária e a arquitetura gregas, por exemplo, foram durante longo tempo a imagem idealizada em que o espírito do ocidente visualizou, sustentada por mármore, a Ordem perfeita. O Romantismo, principalmente na literatura, foi marcado pelo desejo de reviver, introspectivamente, a mística desta perfeita ordenação. Shelley afirmava, no prefácio de uma de suas obras poéticas, que todo o ocidente era grego. E Holderlin foi atormentado, até a loucura, pela impossibilidade de viver, fora de sua poesia, o mito da desmedida perfeição do êxtase grego. Se alguns artistas "românticos" produziram obras importantes — como Holderlin —, o que caracterizou este período foi um olhar sentimental para o passado distante e ideal, imerso nas neblinas de uma possível aurora grega que ocultasse as tensões de suas metrópoles.

O Construtivismo, no qual Camargo se insere de forma paradoxal, voltou a sonhar com uma Razão "clássica". Mas agora, em pleno século XX, ela deveria manifestar-se enquanto positividade, agindo soberanamente sobre todo o corpo social.

Diferentemente do Romantismo, ele não era introspectivo — ao contrário, tentou pôr em prática uma racionalidade que influísse diretamente na arquitetura, no espaço urbano. Seus pressupostos ideológicos foram abalados pelo mesmo tipo de ação que, em momentos de crise, convulsionou as metrópoles gregas. Neste domínio altamente racional a ideologia construtiva não previu os excessos que sempre provocam um transbordamento da Razão e da Ordem. Foi precisamente neste limite que o construtivismo de Camargo operou seu cálculo.

Após viver mais de 20 anos no exterior, ele mudou-se definitivamente para o Brasil no final de 1974. Aqui, instalou-se numa chácara, em

Jacarepaguá, onde construiu um atelier — projeto do arquiteto Zanini — especialmente adequado ao seu trabalho. Na Europa, freqüentou o atelier de Brancusi, mestre da escultura moderna, a quem homenageou com um monumento de 7 metros de altura, em Bordeaux, na França. Esse espaço sofre o efeito de uma incessante tensão ao ser invadido pela retorcida seqüência geométrica, objetivamente calculada, da obra. Também teve contatos assíduos com Arp e Van Tongerloo e expôs regularmente na galeria *Gimpel Fils*, uma das mais tradicionais de Londres. Tais experiências não só lhe trouxeram prestígio internacional como, também, permitiram-lhe um singular aperfeiçoamento artístico. Singularidade que pode ser percebida, por exemplo, pelo modo com que suas construções ordenam, a partir de um material calculadamente processado, a inapreensível fantasia do espaço. É que a arquitetura deste sistema já contém esta fantasia ao romper com a estrutura fechada da obra e, portanto, com um possível estatuto positivista. O movimento contorcido das formas, a presença de elementos que se confrontam e se combinam buscando formas múltiplas de equilíbrio, ironizam esta positividade que quer situá-los nos cânones do racionalismo. Os fragmentos que formam o Todo, a estrutura da obra, não procuram um sentido estático, absoluto; trata-se, antes, de uma interminável investigação movimento paradoxal onde cada fragmento que compõe o Todo está em constante desacordo com o mesmo. Seu método é dialético e opera numa situação-limite em que a obra é sempre excedida, construída e desconstruída simultaneamente.

São estes excessos que diferenciam o construtivismo brasileiro de Camargo da pura racionalização européia e, ao mesmo tempo, o afasta do ideal supremo da beleza "clássica". Agora, o mármore branco cintilante do grego dá lugar ao opaco, uma matéria ambígua (será gesso? madeira pintada que é luz e espaço. Aqui, o pensamen-

